

SIMPÓSIO DE TUBERCULOSE DO PIAUÍ

Tuberculose no Piauí: Conhecer para Prevenir

SESAI | SECRETARIA DE SAÚDE INDÍGENA

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DA POPULAÇÃO INDÍGENA

SUS 35 ANOS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Contextualização

- A tuberculose representa um importante problema de saúde pública entre os povos indígenas, **devido à combinação de vulnerabilidades sociais, barreiras geográficas e dificuldades de acesso oportuno aos serviços de saúde.** Nesse contexto, a vigilância epidemiológica é fundamental para identificar precocemente os casos, investigar contatos, garantir o tratamento adequado e prevenir a transmissão.
- No Piauí, o enfrentamento da doença exige a atuação integrada das Equipes Multidisciplinares de Saúde Indígena (EMSI), do DSEI-CE/PI, da SESAPI e dos municípios, considerando as especificidades socioculturais dos povos indígenas e fortalecendo a busca ativa, o diagnóstico oportuno e a continuidade do cuidado nos territórios.

Caracterização dos povos indígenas no Piauí:

3.607 indígenas cadastrados

1.169 famílias

08 etnias

21 aldeias

10 municípios

Fonte: DSEI-CE, 2024.



POVOS INDÍGENAS DO PIAUÍ

- Tabajaras Tapuios Itamaraty
- Tabajaras Alonga
- Tabajaras Ypy
- Tabajaras Itacoatiara
- Tabajaras
- Akroá Gamelas
- Gamelas da Prata
- Kariri
- Guêguê do Sangue
- Guajajara
- Warao Venezuela



Mapa do Piauí com proposta de implantação inicial das EMSI.

- **Área I / Polo Piripiri** - Com os municípios de Lagoa de São Francisco e Piripiri, que distam 30 km entre si, com 9 Aldeias, 1370 indígenas;
- **Área II / Polo Uruçuí** - Com os municípios de Uruçuí e Baixa Grande do Ribeiro, que distam 147 km entre si, com 10 Aldeias e 1061 indígenas;
- **Área III / Polo Bom Jesus** – Trata da área com maior dispersão, com os municípios de Santa Filomena a Bom Jesus 288 km, Bom Jesus a Currais 9 km, com 5 Aldeias e 894 indígenas.
- **Área IV / Polo Paulistana** Com os municípios de Paulistana e Queimada Nova, que distam 85 km entre si, com 2 Aldeias e 832 indígenas

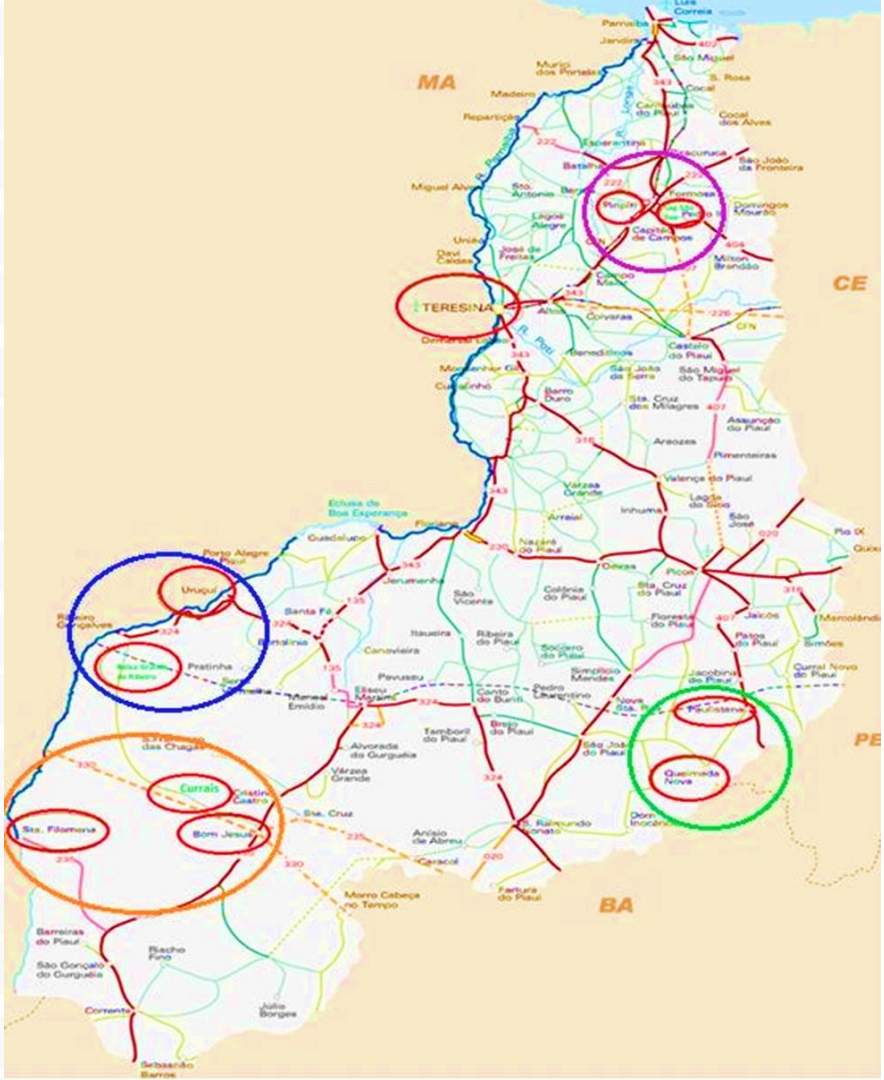
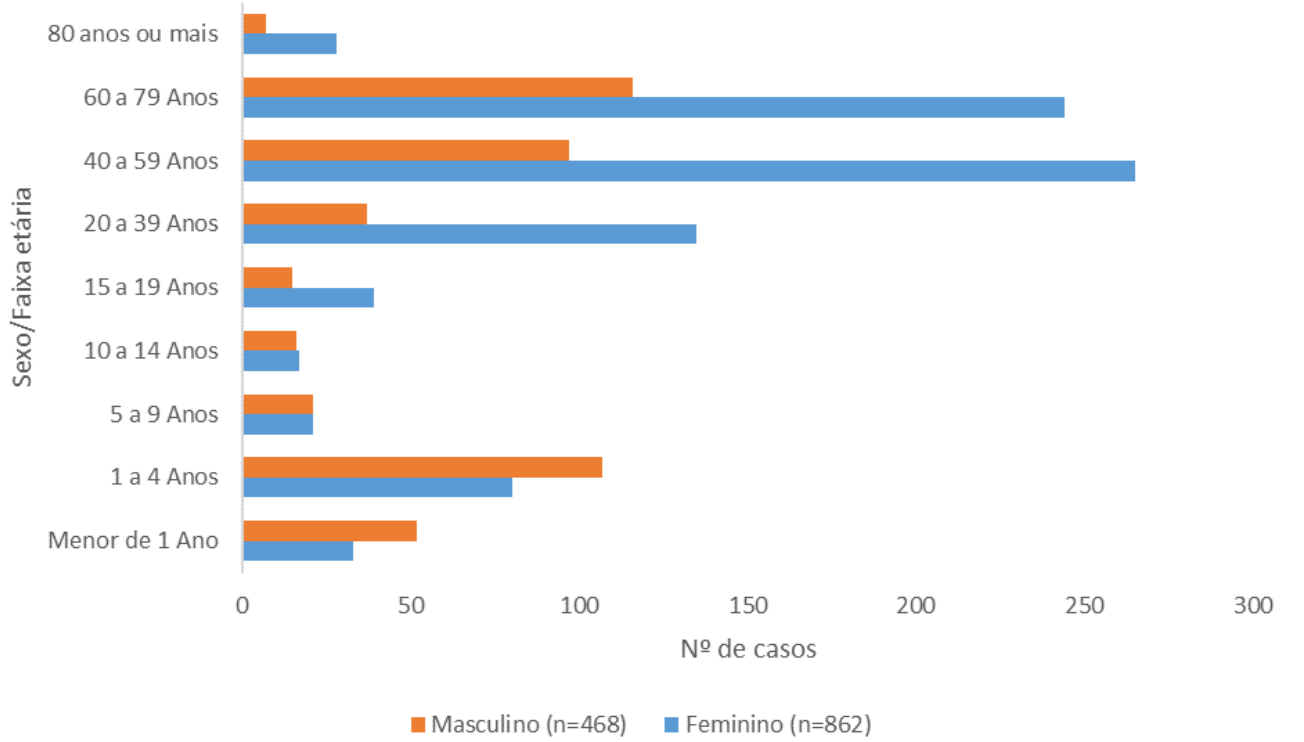
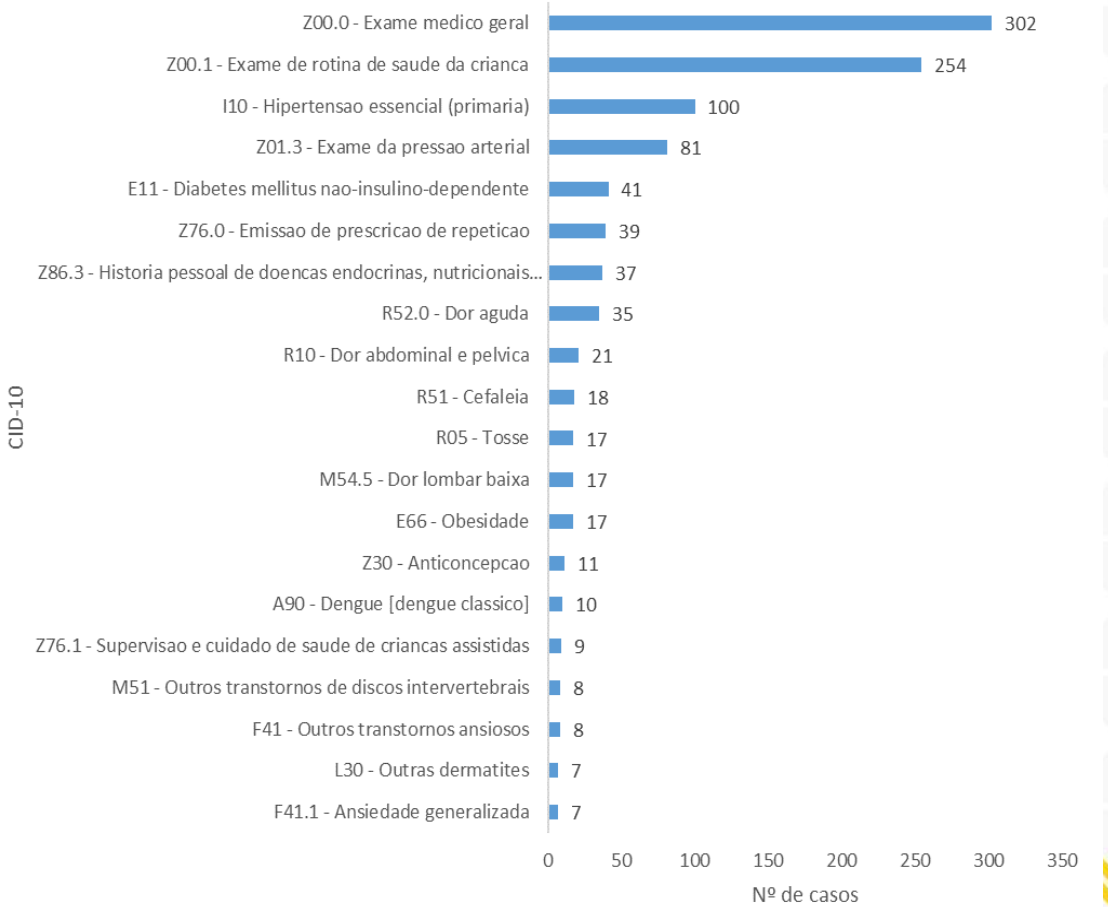


Figura 1. Distribuição dos atendimentos à população indígena residente no estado do Piauí, segundo faixa etária e sexo. DSEI Ceará, 2025.



Fonte: Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI). Dados exportados em 20/10/2026, sujeitos a atualização.

Figura 2. Distribuição dos atendimentos à população indígena residente no estado do Piauí, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). DSEI Ceará, 2025.



Fonte: Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI). Dados exportados em 20/10/2026, sujeitos a atualização.

Figura 3. Distribuição dos atendimentos à população indígena residente no estado do Piauí, segundo ocupação. DSEI Ceará, 2025.

Ocupação	Atendimentos
Agente indígena de saúde	3557
Auxiliar em saúde bucal	641
Cirurgião dentista - clínico geral	1142
Enfermeiro	1350
Médico clínico	678
Técnico de enfermagem	635
Total Geral	**8003**

Fonte: Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (SIASI). Dados exportados em 20/10/2026, sujeitos a atualização.

DESAFIOS

- **Dispersão territorial e logística:** deslocamento das equipes, acesso às aldeias e transporte de usuários e amostras biológicas.
- **Rede laboratorial e assistência especializada:** tempo entre a suspeita clínica, a coleta, o resultado dos exames e o início do tratamento.
- **Integração entre serviços:** definição de fluxos entre DSEI, municípios, SESAPI, laboratórios e serviços de referência.
- **Qualidade dos dados:** consistência e atualização dos registros no Sinan e no Siasi, evitando subnotificações e divergências.

ESTRATÉGIAS

EIXO	ESTRATÉGIA RECOMENDADA
Prevenção	Busca ativa contínua de pessoas com sintomas respiratórios.
Diagnóstico	Garantir coleta de escarro, exames recomendados e transporte oportuno das amostras.
Tratamento	Acompanhar a adesão, os efeitos adversos e a conclusão terapêutica.
Contatos	Investigar contatos domiciliares e comunitários, incluindo a avaliação para tratamento preventivo quando indicado.
Vigilância	Monitorar notificações, cura, abandono, óbitos e contatos examinados
Gestão	Pactuar fluxos assistenciais, responsabilidades e prazos de devolutiva entre EMSI e rede de saúde.

O Ministério da Saúde recomenda que, na população indígena, a investigação considere pessoas com tosse de qualquer duração, com avaliação clínica e exames diagnósticos indicados. A vigilância dos contatos também deve considerar a convivência domiciliar e as interações comunitárias

O enfrentamento da tuberculose na saúde indígena no Piauí exige diagnóstico oportuno, continuidade do cuidado, vigilância ativa dos contatos e integração entre as EMSI e a rede de saúde. Superar as barreiras territoriais, logísticas e operacionais é fundamental para ampliar o acesso, favorecer a cura e reduzir a transmissão da doença.



KATURETÉ